

O SR. PRESIDENTE - VITOR SAPIENZA - PPS - Com a palavra, nosso deputado e ex-presidente do Sindicato dos Agentes Fiscais de Renda, Vaz de Lima.

O SR. VAZ DE LIMA - PSDB - Muito bom dia a todos e a todas. Guedes, vamos ficando de cabelos brancos e tentando aprender com a coisa. Então o protocolo já foi feito, e vou evidentemente citar o presidente da Mesa, nosso colega Vitor, decano entre nós de deputados da classe, o Bolçone que chegou mais recente e faz seu belo trabalho.

Aliás, o Bolçone lembrou de uma coisa e é verdade, em um daqueles jogos que fizemos, o Bolçone tem uns três ou quatro anos a mais do que eu, fazíamos uma disputa e eu queria subir de categoria, ele era um pouquinho na frente. Sofro um enorme de um acidente, precisei ficar cinco anos sem jogar bola, por recomendação. Foi levantar peso, virei halterofilista. Depois voltei a jogar bola de novo. Ele jogava bem, eu jogava muito mal. Mas pelo menos levantava peso direitinho, fui campeão e recordista brasileiro.

Cumprimento também nosso grande companheiro Pedro Kaká. O Carlão Pignatari também passou por aqui agora, muito obrigado pela presença. Cumprimento o Luiz Cláudio, nosso coordenador, e o Rodrigo Spada, que preside a associação. Os ex-presidentes, está faltando o Dado aqui, dos que estão vivos. Não sei por que não veio. Mas entrei quando o Guedes era presidente da Afresp. Depois o Dado, o Teruo, Toloí e Rodrigo. Então minha história com a Afresp vem de 86. Hoje é um dia de homenagem, e vou tentar não ser repetitivo. Quem vai falando no final tem que tentar não repetir o que o outro já falou, por- que concordo com tudo que foi falado.

Mas hoje é dia de homenagear essa jovem senhora, na linguagem do Luiz. Não diria bem assim, não é fácil uma instituição fazer 70 anos, é difícil. E estamos construindo isso há tantas mãos, e cada um foi dando sua contribuição dessa maneira. O Vitor mesmo lembrou que ele foi presidente do conselho, diretor, e nos representa aqui desde 86. Aliás, sempre tem deputado da classe aqui. Estava comentando com o Vitor que tivemos antes dele o Hélio, o Gilberto, o Drummond de Sorocaba. Então a categoria esteve sempre aqui representada. O Guedes tentou vir, o Toloí, e é muito justo, sen nenhum problema.

E digo que essa classe tem um desconhecimento enorme pelo trabalho do fiscal. Quando um de nós vem para cá, sempre ocupa função de destaque pela formação e tudo isso. Mas quero fazer uma homenagem à Afresp, que cuida de nós em tantas áreas. Mas além da coisa associativa em si, destaco o papel que a Afresp realizou no passado e realiza hoje de congregar classes. De 88 para cá, quando fundamos o sindicato, as duas entidades fazendo esse papel. Então quero, como fundador do sindicato, e seu segundo presidente, o primeiro foi o Liminha, reconhecer que se não fosse o grande espírito de doação da Afresp, o sindicato não existiria.

Naqueles primeiros anos que nós não tínhamos ainda conseguido acertar bem o rumo do sindicato, se a Afresp não tivesse bancado, literalmente, as nossas estruturas e todas as despesas, o sindicato talvez tivesse naufragado. Quero deixar esse reconhecimento à associação, Rodrigo, e dizer que foram tantas lutas. Eu só comecei a participar a partir de 86 quando estávamos bem no fundo do poço. O Bolçone já fez uma menção aqui da luta para os de 79 entrar, porque o governo na época não queria, o Guedes e o Vitor tiveram uma participação importantíssima nisso.

Mas lembrar que fizemos muitas lutas conjuntas. Talvez da época que estou na carreira, a mais substancial e importante, a que nos deu um sentido bom de categoria profissional, foi sem dúvida nenhuma a luta conjunta da Afresp, o sindicato e o mundo político, representado na época pelo Vitor e pelo Hélio Rosas, que estavam com mandatos, quando conseguimos conquistar a Geia, que nos deu um longo período de calma-ria para que pudéssemos cumprir esse papel que o Vitor e o Bolçone se referiram, Kaká e todos os outros já falaram aqui. Um período de calma-ria em que pudemos nos estruturar.

Esta Casa aprovou uma lei para permitir a primeira modernização da CAT, um bom dinheiro para sairmos daquilo que em nossas campanhas do sindicato dizíamos, na minha época, que as mesas eram calçadas com tijolos ou pedaços de madeira. E aquela modernização nos colocou em uma situação melhor em todos os sentidos. Estou falando da Geia. Depois tivemos um longo período positivo, e de novo tivemos um grave problema. O Vitor estava me lembrando agora pouco a luta que fizemos aqui, o Bolçone ainda não estava, para conseguirmos a PR. O Vitor pode falar disso depois se quiser. Foi uma luta para conseguir. E depois conseguimos mais um longo período de calma-ria no que diz respeito à remuneração.

Agora estamos em uma outra luta. Quero colocar minha posição: tudo que possa ocorrer para nós, exceto a PEC 5, ou subteto, como queremos, é paliativo. O que queremos e continuaremos a lutar, não vamos desanimar, é para que possamos resgatar nossa dignidade na PEC 5. É isso. E por que estou dizendo para não parar? Porque até chegarmos à Geia, final de 86, 87, 88, 89. No final de 90, em um período eleitoral, foi quando conseguimos, em uma luta bem articulada. Então não vamos desanimar, vamos continuar de pé e de cabeça erguida, acreditando que nós somos sim isso tudo que já foi dito aqui, e temos uma grande contribuição.

Ainda que, infelizmente, governantes de plantão não consigam compreender isso, haverá um momento, creio em Deus, que chegará alguém com lucidez para dizer que se há carreira de Estado importante no País, além das outras, é essa que coloca o recurso para que a máquina do Estado possa cumprir seu papel social. Por isso, quero homenagear vocês todos que foram presidentes, os da diretoria e os que trouxeram isso até aqui. Dizer que de nossa parte vamos continuar cumprindo nosso papel. Às vezes é incompreendido, porque no mundo político agimos diferente daquilo que as pessoas gostariam que agissemos. Mas nós sabemos como tem que se fazer para tentar chegar. Às vezes uma palavra mal colocada fecha portas, ao invés de abrir.

Mas quero encerrar minha palavra dizendo que a história e a luta da Afresp, depois acoplado o sindicato, nos credencia para dizer que não vamos esmorecer. Parabéns Afresp.

O SR. PRESIDENTE - VITOR SAPIENZA - PPS - Caros amigos, este deputado que vos fala, que por circunstâncias hoje está ocupando a Presidência, segue o Regimento. E quando o presidente segue o Regimento, preside sentado. Então dentro desse contexto, amigos, mexo muito com o presidente do sindicato e sua assessoria. De certa forma, o Bolçone tirou uma parte do meu discurso quando disse que só conta história quem tem. Eu tenho que contar uma história que se refere à coragem.

Primeiro, um delegado tributário em 1977, vítima de uma perseguição política, se afasta por três anos e vai trabalhar em uma empresa privada. Ele volta, para não correr risco de se aposentar pelo INSS, e é dotado em uma unidade chamada PLAF, presidida e comandada por alguém chamado Guedes. Esse alguém um dia disse para esse deputado na época da ditadura: "Você topa me ajudar a fazer uma revolução na Afresp?". E falei: "Que tipo de revolução?". Corremos o estado na época da ditadura, com a Afresp praticamente falida, funcionava em uma garagem praticamente, onde hoje é a sede. Nós dois, enfrentando a revolução, corremos o estado todo, e contra tudo e todos, ganhamos a eleição.

Ao ganhar a eleição, o Guedes foi o coordenador, e iniciamos uma revolução dentro daquela secretaria. Revolução essa que foi iniciada por alguém chamado Benedito Aparecido Pereira da Silva. A Afresp de certa forma está muito ligada aos Beneditos, o Benedito Franco, que quando todos não acreditavam, ele com aquela paciência e simplicidade conseguiu segurar. Então pessoal, dentro desse contexto quero dizer o seguinte, mais ou menos copiando o discurso do Vaz de Lima: "A vida é feita de atitudes e desafios". Começou um desafio por parte do Guedes que ninguém acreditava que ganharíamos a eleição, e demos uma surra violenta na ditadura e ganhamos. Tivemos um ato de coragem de alguém chamado João, que investiu violentamente construindo aquela sede. E tivemos outro ato de coragem de um japonês chamado Teruo, que se virou como um pirulito para cobrir o buraco que estava a Afresp.

Dentro desse contexto tivemos depois o Toloí, temos hoje alguém que também está com sua jovialidade e simpatia, e não pode perder o ímpeto e a esperança, modernizando a Afresp. No processo de modernização, se não tomarmos um pouco de cuidado, cometemos alguns enganos, como cometeu a Secretaria da Fazenda em nomear 850 pessoas de uma vez só. E digo com toda a sinceridade, foi praticamente a nata, o concurso mais difícil feito nesse estado. Porém, aconteceu o seguinte, trouxe grandes cabeças, porém que nunca tenham trabalhado. E de repente quando se exige alguma coisa delas, você recebe uma série de desculpas: "Isso não pode." "A temperatura está muito alta." "Não vou mexer com combustível".

Pessoal, nós temos condições de dar uma sacudida nesse estado. Estamos sendo vítimas de uma série de perseguições. Sei que algumas pessoas não concordam comigo, e não é para concordar mesmo. Porque se há um defeito que tenho, é de falar aquilo que penso. E muitas vezes falta autoridade na Secretaria da Fazenda, que é feita para ser exercida. Vocês viram recentemente o presidente da Febratife falando, e eu consultei o deputado Vaz de Lima: "Isso vai quebrar o Regimento, mas ele merece, então vamos abrir uma exceção".

Pessoal, estamos diante de uma briga violenta, e quem está vos falando é alguém que não é mais candidato a deputado. Podem ficar tranquilos, não quero mais. Meu mandato acabou. Aquilo que Deus pediu que eu viesse fazer eu fiz. Quero dizer a vocês o seguinte, nós temos que continuar tendo representatividade nesta Casa. Eu entendo que tem vários candidatos bons, porém temos dois que não podemos abrir mão, o Vaz de Lima e o Bolçone. A briga vai continuar. Aquilo que meu amigo disse com muita propriedade, nós demoramos cinco anos para implantar uma Geia.

E quero dizer para vocês o seguinte, quando foi da PR este deputado recebeu a seguinte orientação do deputado Vaz de Lima: "Vamos jantar com o secretário da Fazenda, tomar duas garrafas de vinho, e vamos ter com sobremesa a aprovação da PR". É verdade o que estou falando. Então, dentro desse quadro temos que ter suficiente cintura para saber administrar coisas. E por mais crítica que posso receber, quero dizer a vocês o seguinte, desse jeito eu cheguei a presidente da Assembleia e do conselho, muitas vezes discordando até do que meu amigo Guedes falava. "Guedes, não concordo com você e vou fazer desse jeito".

Essa natureza eu não vou perder, por mais crítica que o pessoal possa fazer. Mesmo porque estou um pouco satisfeito hoje porque o Palmeiras ganhou também. Então, dentro desse quadro quero agradecer a presença de todos vocês. Acredito que vamos continuar essa briga, e vencê-la. Rodrigo, parabéns pela iniciativa. Kaká, obrigado por ter nos prestigiado. Quero, antes de encerrar, agradecer a presença de todos vocês, e convidar para um coquetel no Salão dos Espelhos, que a Afresp está patrocinando.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, à Mesa, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquiografia, de Atas, do Cerimonial, da Imprensa, à TV Legislativa, às assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade. Obrigado pela presença de todos vocês.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 33 minutos.

5 DE MARÇO DE 2018 6ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM ÀS MULHERES QUE BRILHAM

Presidente: CLÉLIA GOMES

RESUMO

1 - CLÉLIA GOMES

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - EDSON SERBONCHINI

Mestre de cerimônias, nomeia a composição da Mesa e demais autoridades presentes.

3 - PRESIDENTE CLÉLIA GOMES

Informa que a Presidência Efetiva convocara a presente sessão solene para "Homenagem às Mulheres que Brilham", por solicitação desta deputada. Convida o público para ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Tece considerações elogiosas direcionadas às mulheres. Valoriza a capacidade feminina de superar momentos delicados na vida. Manifesta contentamento pela oportunidade de propor a solenidade. Faz breve relato de sua família. Valoriza a conquista de direitos femininos.

4 - EDNA VASSELO GOLDONI

Fundadora do Instituto Vasselo Goldoni, saúda os presentes. Informa que fora criada sob princípios de igualdade e valorização da mulher. Tece breve relato de sua mudança para a Capital, em busca da realização de sonhos. Assevera que assumira o protagonismo de sua história. Anuncia que passara fome e frio na cidade. Afirma que deixara a biomedicina e tornara-se vendedora. Notícia o recebimento de prêmios consecutivos, na categoria em que trabalha. Enaltece congressos e programas destinados ao reconhecimento da mulher. Aduz que espera homenagear cerca de 10 mil mulheres, com entrega de colar, no presente ano.

5 - DAMARIS DIAS MOURA KUO
Presidente da Comissão de Direitos e Liberdade Religiosa da OAB/SP, cumprimenta os presentes. Discorre acerca de encontro na região leste da Capital, com mulheres. Registra que apesar da importância da figura feminina em família e em espaços de convivência, o feminicídio é frequente no País. Acrescenta que a violência doméstica contra as mulheres é uma questão de saúde pública. Informa que a cada hora e meia há uma morte relacionada ao tema. Enaltece a campanha preventiva denominada "Quebrando o Silêncio". Tece considerações a respeito da Lei Maria da Penha. Lamenta a frequência de violência física, moral e psicológica contra a mulher. Defende o aperfeiçoamento do instrumento punitivo legal. Aduz que a presente semana favorece a reflexão e a tomada de decisões.

6 - MARTA LÍVIA SUPLYCI
Presidente nacional da Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil, saúda os presentes. Afirma que as mulheres presentes na solenidade representam a totalidade dos

recantos do Estado. Diz que fora bem recebida quando mudou-se do Rio Grande do Sul para São Paulo. Enaltece o trabalho de movimentos que visam ao combate da violência doméstica e à promoção de saúde, de sustentabilidade e de respeito a gênero e à etnia. Reflete acerca de contingências a afetar mulheres, como o câncer de mama, a menopausa, o racismo e sua relação com o mercado de trabalho desigual. Informa que no intervalo de 11 minutos uma mulher é vítima de assédio sexual. Salienta a relevância de programas direcionados ao acolhimento de mulheres. Manifesta preocupação com o pleito eleitoral que se aproxima. Acrescenta que é mais importante a escolha dos representantes a exercerem mandato no Congresso Nacional. Conclui que a campanha "Um Mais Um" revela a disposição de obter um voto para uma mulher.

7 - PRESIDENTE CLÉLIA GOMES

Faz breve relato de sua representatividade no Estado. Informa que visitara todas as cidades em que fora votada. Agradece o voto de Andressa Ramos, da cidade de Elias Fausto.

8 - JINA PARKI

Procuradora do Estado de São Paulo, saúda os presentes. Discorre acerca de sua origem coreana e mudança para o Brasil, após moradia no Paraguai. Reflete sobre sua trajetória profissional e esforços direcionados à carreira como servidora pública. Valoriza o bom hábito da leitura, presente desde os 6 anos de idade.

9 - ADRIANA RAMALHO

Vereadora à Câmara Municipal de São Paulo, saúda os presentes. Comemora a importância do mês de março para as mulheres. Afirma que é tempo de recebimento simbólico de elogios, mas também de reflexão e de discussão intensa a favor dos direitos das mulheres. Lamenta diferenças salariais entre os sexos, na mesma função. Afirma que 52% das mulheres agredidas não denunciaram as agressões sofridas. Ressalta os benefícios dos avanços em tecnologia e em informação. Acrescenta que pesquisas virtuais do tema "feminismo" têm crescido. Lembra-se do ativismo de Malala contra a ingerência Taliban. Comenta manifestações levadas a efeito na entrega do Oscar, em Hollywood. Comenta o trabalho da Dra. Gabriela Mansur, idealizadora do programa "Tempo de Despertar", aplicado em Taboão da Serra, tendente a promover a conscientização dos homens quanto ao respeito à mulher. Defende debate plural e apartidário em benefício das mulheres. Manifesta a intenção de estimular mulheres a perseguirem espaços de liderança e de decisão na política. Conclui que Deus renova esperanças diante de decepções.

10 - EDSON SERBONCHINI

Mestre de cerimônias, anuncia a entrega de placas à homenageadas.

11 - HENRIETE MIRRIONE

Assessora de imprensa da deputada Clélia Gomes, anuncia a entrega de placa à parlamentar.

12 - PAULA ZAMPIERI

Cantora, faz interpretação musical.

13 - PRESIDENTE CLÉLIA GOMES

Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Clélia Gomes.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Bom dia, senhoras e senhores. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de homenagear as mulheres que brilham.

Comunico aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web, e será retransmitida no próximo sábado, 10 de março, às 21 horas, pela NET - canal 7; pela TV Vivo - canal 9; e pela TV Digital - canal 61.2.

Para compor a Mesa dos trabalhos, convido a deputada estadual Clélia Gomes, líder do PHS e procuradora especial da mulher na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; Sra. Ji Na Park, procuradora do Estado; Marta Lívia Suplyci, presidente nacional da Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil; Damaris Dias Moura Kuo, presidente da Comissão de Direitos e Liberdade Religiosa da OAB/SP; Edna Vasselo Goldoni, fundadora do Instituto Vasselo Goldoni, que desenvolve o empoderamento humano, cuidado de gêneros e da sororidade entre as mulheres.

Por favor, podem sentar. Com a palavra, a deputada Clélia Gomes.

A SRA. PRESIDENTE - CLÉLIA GOMES - PHS - Bom dia a todos e a todas, principalmente a nós todas, mulheres, que estamos sendo homenageadas. Agradeço a presença de todas vocês.

Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa, deputado Cauê Macris, atendendo a solicitação desta deputada, com a finalidade de homenagear as mulheres que brilham.

Quero agradecer a presença da Ji Na Park, procuradora do Estado; Marta Lívia Suplyci, presidente nacional da Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil; Damaris Dias Moura Kuo, presidente da Comissão de Direitos e Liberdade Religiosa da OAB/SP; Edna Vasselo Goldoni, fundadora do Instituto Vasselo Goldoni, que desenvolve o empoderamento humano, cuidado de gêneros e da sororidade entre as mulheres. Muito obrigada.

Convido todos os presentes para, de pé, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do subtenente Edgar.

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

A SRA. PRESIDENTE - CLÉLIA GOMES - PHS - Esta presidente agradece à Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Muito obrigada.

Estou nervosa gente, são muitas mulheres. Eu sempre digo que falar de mulher, para nós mulheres, é muito fácil. Eu falo que somos um material humano, como diz a Marta, precioso. Somos mulheres de garra, personalidade. Mulheres que lutam todos os dias, umas para sobreviver, para se empoderar; outras lutam porque o dia a dia nos cobra tudo isso, para que sejamos fortes, principalmente quando temos perdas muito grandes dos nossos entes queridos. Nós mulheres acabamos fazendo - digo que não é dupla, tripla ou quádrupla - todas as jornadas que forem necessárias durante o dia.

Nós temos a força, fomos moldadas especialmente para aguentar todos os trancos, temos um dia lotado, somos as maiores políticas dentro e fora de casa. Muitos falam: "Como assim somos muito políticas?". Somos as maiores políticas. Assim que nascemos, o primeiro presente que nossa mãe nos dá é uma boneca, não é Edna? Dalí começa a nossa vida em família. As nossas bonecas são as nossas famílias que criamos, e queremos dela o melhor possível. Damos banho, comidinha de mentira, colocamos para estudar, brincamos e até batemos nas bonecas, porque de vez em quando levamos um safanão da mãe as socamos também. É normal, tudo isso é normal, não é agressão, é o que colocamos para fora.

Hoje estou muito feliz de homenagear não só algumas mulheres - porque não dá para homenagear todo mundo -, mas todas as mulheres. Eu digo que venho de uma família de mulheres: minha mãe teve seis filhos, e cinco eram mulheres. Às vezes ela fala: "Parece que tive cinco homens e uma mulher". Mas depois, quando ela vê a garra que as filhas têm, ela diz: "Não, eu tive cinco mulheres de caráter e personalidade". Não importa que o mundo faça com que ela dobre as pernas para se quebrarem. Elas podem até ajoelhar, mas amanhã é outro dia, e elas estarão em pé, porque Deus é muito maior.

Então agradeço a todas vocês. Falar de mulher é falar de empoderamento. Eu e muitos de vocês levantamos todos os dias tendo que matar um leão para sobreviver. É falar que somos fortes, guerreiras e que temos por obrigação nossa - é aquela coisa dentro de nós - fazer o melhor e ser perfeitas. Sei que não somos perfeitas, mas tentamos trabalhar da melhor forma possível. Temos nossas famílias; muitos aqui, além de si próprios, ainda carregam uma família nas costas. Então, mulhe-res, parabéns, não por hoje, mas por todos os dias levantarmos e sermos o que somos.

Por todos os dias bailar em cima das nossas diferenças, dos nossos problemas; por levantar a cabeça, chorar e rir muitas das vezes em que queremos chorar; querer correr de medo e nervoso, mas tendo que estar em pé, olhando e dizendo: "Se eu não enfrentar, quem vai por mim?" Dizem que sou guerreira, mas digo que só sou mulher. E, como boa mulher, estou para qualquer guerra, principalmente quando falam sobre os meus direitos. Eu digo que sei dos meus direitos e conheço os meus deveres. E, como mulher, sei o que todas vocês sentem e pensam. Pela forma como pensamos, dizem que somos uma caixinha de surpresas, e eu falo que não. Nós somos a caixinha mais clara possível, mais transparente possível, mas quem nos diferencia é quem não nos entende.

Estamos aqui para uma evolução e, para mim, ela é de grande valia. Acredito que quanto mais eu sofrer, mais tiver persistência em mudar tudo que eu acredito estar errado, mais próximo desse Deus maravilhoso eu estarei. Então, minhas amigas, vamos à luta. Que Deus nos abençoe. Um ótimo evento a todas nós, um beijo no coração de todas vocês.

Quero agradecer a presença da Josy Moura, vereadora no Piauí; Ana Cristina de Sousa, vereadora de Iacanga; Regina Silva Costa, vereadora de Mirassolândia; Rose Santiago, presidente de honra da Cervi; Carol Aguiar, presidente da Liga das Mulheres Eleitoras de São Bernardo do Campo; Dra. Maria Geralis Soares Lima Passarello, presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB de Santana; Dra. Marilene Barbosa Lima, diretora tesoureira da OAB de Santana; Regina Maria Santos, vice-presidente do estado de São Paulo da Libra; e nossa presidente do estado de São Paulo, a Marly Lamarca. Muito obrigada a todas vocês.

Tem a palavra Edna Vasselo Goldoni.

A SRA. EDNA VASSELO GOLDONI - Primeiramente, minha mais profunda gratidão pela homenagem. Eu gostaria de, mais uma vez, me apresentar a vocês: sou a Edna Vasselo Goldoni. Eu tinha um sonho de homenagear as mulheres, porque minha mãe dizia para mim: "Homenageie cada mulher com uma flor". E, durante muito tempo, durante minha carreira profissional, sempre acreditei que nós mulheres poderíamos chegar aonde nós quiséssemos chegar. Minha mãe me ensinou isso. Sou filha de seis mulheres no interior de São Paulo. Ela nos criou nos ensinando a tratar todas as mulheres como se fossem uma flor, uma joia preciosa. Assim fui tratada.

Dela herdei o amor por todas as outras pessoas. Ela nos ensinou que eu teria que tratar todas as pessoas da forma mais absoluta e igual. E do meu pai, herdei a coragem, a garra, a determinação. Decidi mudar minha história, porque, filha de seis filhas mulheres, meu destino era viver numa cidade chamada Torrinha, ao lado de Brotas. Seria uma vida um pouco mais calma e tranquila. Me formei e vim para São Paulo com uma mala de comida e outra de roupas, e decidi começar minha trajetória. Lembro que quando cheguei à Estação da Luz, olhava para mim, para minhas malas e era o que eu tinha para começar minha carreira em São Paulo.

Lutei com toda minha fé, coragem e esperança. Por mais que meu pai não acreditasse que eu fosse sobreviver sozinha em São Paulo, deixando uma vida absolutamente tranquila no interior de São Paulo, porque lá estava tudo fácil, eu tinha um pai que me dava tudo, uma vida tranquila. Mas decidi assumir o protagonismo da minha história, e isso significa enfrentar as decisões que eu queria tomar. E qual era a jornada que eu teria que seguir? Posso compartilhar com vocês que passei fome e frio aqui em São Paulo, porque eu não tinha mais do que uma quitinete na Rua Caio Prado para poder sobreviver, e um pai dizendo: "Volta, porque você não vai dar conta".

Mudei minha carreira, fui ser vendedora, porque acreditava que biomedicina não era aquilo que eu sonhava para mim. Fui ser vendedora e, ao longo da minha trajetória profissional, vivendo num mundo absolutamente masculino, queria ser efetivamente uma mulher, com minha capacidade e força de atuação. Eu só queria uma coisa: que as pessoas acreditassem na minha palavra e na capacidade do que eu poderia oferecer para elas. E aí ao longo dessa minha trajetória criei o grupo "Encontro Com Mulheres de Sucesso", porque eu queria que cada mulher pudesse se unir numa única força, para que pudéssemos seguir uma trajetória muito mais plena e fácil.

Conquistei alguns prêmios durante essa trajetória e me orgulho por ser a única mulher a receber um único título, oito vezes indicada a melhor profissional de vendas da categoria em que atuo. Fui tricampeã. É óbvio que, quando ganhei meu primeiro campeonato, fiz o quê? Dediquei ao meu pai com a seguinte frase: "Pai, isso é o que fiz, essa é a minha trajetória. Sou a primeira mulher top profissional de vendas. Se você duvidava de que eu fosse capaz, aqui está a prova daquilo que eu queria, sendo mulher e conquistando vários prêmios, e também me dedicando a fazer com que cada mulher acredite efetivamente em sua força".

Assumi vários papéis, fiz congressos de liderança feminina, representei o Brasil no congresso da ONU no ano passado. E o projeto que coroou minha trajetória é o que estou agora, o Instituto Vasselo Goldoni. Esse instituto inicialmente começou com um projeto chamado "Semearndo Pérolas". Posso dizer a vocês que, de tudo o que já fiz na minha vida até agora, esse é o projeto que mais tem trazido alegria e força. Esse projeto nasceu com o objetivo de homenagear a história de cada uma de nós. Eu tenho a minha história, que é absolutamente desafiadora, mas é a minha história. Agora, a cada uma de vocês, a cada olhar que vejo aqui em minha direção, vou dizer: vocês têm uma história de sucesso, vocês têm uma história e devem se orgulhar dela.

Gostei muito da fala de que somos uma caixinha, e vou complementar sua frase: somos uma caixinha cheia de pérolas dentro de nós. Cada desafio, cada enfrentamento, cada dor é uma pérola que nós estamos fazendo dentro de nós mesmas. E o projeto "Semearndo Pérolas" quer dizer exatamente isso, acredite nesse poder que você tem dentro de si, porque é esse poder, conectado com a força maior de todo o bem, que podemos chamar de Deus ou força maior, dependendo da ideologia de cada uma, que nos leva muito mais longe daquilo que imaginamos chegar. Porque sem ele não somos protagonistas, não somos empoderadas. É esse poder que eu convoco para